



Deus cria o mal?

Não consigo entender Isaías 45:7, que diz: "Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; Eu, o Senhor, faço todas estas coisas." Deus criou o mal? J.N.C.

No capítulo 45 de Isaías, Ciro é apresentado como o libertador de Israel, "para abater as nações ante a sua face". Ele foi usado para realizar uma missão especial. Deus, no entanto, deixou bem definida uma coisa: "Eu sou o Senhor, e não há outro; além de Mim, não há Deus; Eu te cingirei, ainda que não Me conheces" (verso 5). Deus apresenta, a seguir, o fato de que Ele é o Criador de todas as coisas, em contraste com os ídolos pagãos, que não tinham poder algum, embora fossem exaltados como deuses por seus seguidores.

Por volta do reinado de Ciro, o Zoroastrismo, fundado por Zaratustra ou Zoroastro, nascido na Média, no século VII a.C., havia se tornado a religião da Pérsia. Tinha Ahura Mazda como seu grande deus, o deus da luz e da vida, que estava continuamente em guerra com as hostes das trevas. Dentro daquele contexto pagão, Deus mostrou a Ciro que só o Senhor era o Criador da luz e da paz.

Até aqui, todos concordam. A dificuldade, para alguns, porém, é a afirmação de que Deus cria o mal. Ora, se o diabo é o causador de todos os problemas, por que Deus cria o mal? O termo *ra'*, no hebraico, pode significar tanto o mal que vem de dentro quanto a desgraça de origem externa que se abate sobre alguém ou sobre um

povo. No contexto da passagem em estudo, deve-se considerar o último sentido. Deus permite o mal, seja ele de que natureza for, para que os homens e os anjos possam ver as consequências da desobediência. É nesse sentido que Ele cria o mal. Isaías 47:11 diz: "Pelo que sobre ti virá o mal que por encantamentos não saberás conjurar; tal calamidade cairá sobre ti, da qual por expiação não te poderás livrar; porque sobre ti, de repente, virá tamanha desolação, como não imaginavas." Deus estava predizendo o mal que sobreviria a Babilônia, antes mesmo que aquele império chegasse a seu apogeu. Essa predição foi feita um século e meio antes.

Uma coisa é anunciar o mal; outra, é causá-lo. Uma coisa é dar origem ao mal; outra, muito diferente, é permitir que ele realize sua obra destruidora.

Por que Deus não destruiu Satanás?

Se Deus já sabia das funestas consequências do pecado, por que o permitiu? Por que submeteu o homem a uma prova tão difícil? Por que não destruiu o diabo imediatamente? C. S. T.

As perguntas acima inquietam milhões e milhões de pessoas. Teria sido Deus injusto com os habitantes deste planeta? Por que Ele não os livrou, de uma vez por todas, desse inimigo implacável, o diabo?

Se Deus tivesse destruído Satanás imediatamente, os habitantes do Céu, e dos mundos, não teriam compreendido a justiça de Deus. Eles ainda não

tinham noção da natureza do pecado e de suas consequências. Assim, teria ficado em sua mente uma eterna dúvida sobre a maneira como Deus governa o Universo. Além disso, ele não queria que ninguém Lhe obedecesse por temor.

Não era o intento de Deus que o mal surgisse. Ele o previu, bem como todas as suas tristes consequências; mas, nem por isso, deixou de criar Lúcifer para uma posição elevada no Céu, e o homem para cuidar da Terra. Tanto Lúcifer quanto Adão e Eva foram criados com livre-arbítrio, ou seja, com a capacidade de escolher e tomar decisões. Deus esperava uma obediência voluntária e baseada no amor.

Por isso, Ele estabeleceu a árvore da ciência do bem e do mal como um teste. "A prova de nossos primeiros pais foi permitida para verificar sua lealdade e amor. Esta prova era essencial ao seu desenvolvimento espiritual e formação de caráter. Eterna felicidade teria sido o resultado para eles caso houvessem passado incólumes por ela. Como Deus não queria que fossem tentados acima de sua capacidade de resistir (1 Cor. 10:13), não consentiu que Satanás se aproximasse deles na semelhança de Deus, mas em condição bem inferior ao próprio homem. Permitindo que Satanás por meio de um simples animal os persuadisse a quebrar o mandamento de Deus, Adão e Eva estavam duplamente sem escusa." — *The SDA Bible Commentary*, vol. 1, pág. 229.

Sobre a decisão divina de não destruir Satanás imediatamente, diz Ellen White que "era, portanto, necessário demonstrar perante os habitantes do Céu, e de todos os mundos, que o governo de Deus é justo, que Sua lei é perfeita. Satanás fizera com que parecesse estar ele procurando promover o bem do Universo. O

verdadeiro caráter do usurpador e seu objetivo real devem ser compreendidos por todos. Ele deve ter tempo para manifestar-se pelas suas obras iníquas." — *Patriarcas e Profetas*, pág. 42.

Os sinais demonstram que se aproxima o fim do pecado e de seu originador. A esta altura da história terrena, os habitantes do Céu e de todos os mundos estão mais do que convictos de que Deus agirá na hora certa. E, acima de tudo, com justiça e amor, sem nenhuma possibilidade de ser contestado.

Judas: um predestinado?

Foi Judas predestinado a trair a Cristo? S. A.

O ato da traição foi apenas previsto, mas não determinado por Deus. O próprio Jesus sabia de antemão quem O havia de trair, e revelou o fato antes de ocorrer. Ler Lucas 22:19-23; Mateus 26:20-25; Marcos 14:17-21; e João 13:21-30. Prever não é predestinar. Se Deus tivesse determinado que Judas deveria agir como agiu, ficaríamos sem entender duas coisas: Judas teria sido despojado do livre arbítrio e, conseqüentemente, não poderia ser condenado por Deus.

"O Salvador lia o coração de Judas. Sabia as profundezas de iniquidade a que, se não o livrasse a graça de Deus, havia ele de imergir. ... Abrisse ele o coração a Cristo, e mesmo Judas se poderia tornar um súdito do reino de Deus." — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 294.

**Perguntas para:
CONSULTORIA
DOUTRINÁRIA**
Caixa Postal 34
18270-000 Tatuí, SP